

**Palavras em homenagem póstuma, pelo falecimento de
Sua Santidade o Papa
João XXIII, em Sessão de 03.06.1963.**

O Exmo. Sr. Ministro Amando Sampaio Costa (Presidente): Quero comunicar aos eminentes colegas que acabo de saber do infausto passamento de Sua Santidade o Papa João XXIII, nome de repercussão mundial. Sua Santidade foi um dos preladados de maior realce do pontificado romano. Simples, homem humilde, elevou-se às alturas pela bondade de seu coração e pela sua fé profunda cristã. Este Tribunal curva-se reverente ante o corpo de Sua Santidade porque um dos homens que mais trabalharam pela paz entre os homens, a paz verdadeira, a paz sem ideologia, a paz sem partido político, a paz da solidariedade humana, da confraternização dos homens na terra. Sua Santidade mostrou-se à altura do nome e do cargo que sempre representou. Há milênios a Igreja Católica Apostólica Romana vem se portando como uma das instituições religiosas mais altas e de maior repercussão no espírito humano.

E ainda hoje, depois de sua fundação, sucedem-se os fatos, mudam-se as doutrinas, desentendem-se os homens, mas a Igreja Católica continua, não só, como representante de uma seita, mas como a cristalização do próprio espírito do cristianismo, aquele que consagrou o princípio da fraternidade e do amor entre os homens como fonte emanante do poder de Deus na Terra. A igreja jamais teve um instante sequer de abalo profundo ou de ruína; sempre esteve à altura de seus propósitos, de sua pregação hoje em dia, ela apascenta mais de 2/3 da humanidade.

Desejo, com a aquiescência dos meus eminentes colegas, tornar público o sentimento de pesar do Tribunal e a nossa profunda tristeza pela extinção de um espírito de escol, que tanto bem fez à humanidade.